

3. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

CURSOS: Administração, Direito, Turismo, Música, Teatro, Pedagogia, Dança, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em História.

- ✓ Verifique se sua folha de respostas pertence ao mesmo grupo de cursos que este caderno.
- ✓ Preencha com seu nome e número da carteira os espaços indicados na capa e na última folha deste caderno.
- ✓ Esta prova contém 36 questões objetivas e uma proposta para redação, e terá duração total de 4 horas.
- ✓ Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa.
- ✓ Com caneta de tinta azul ou preta, assine a folha de respostas e marque a alternativa que julgar correta.

Nome do candidato

Número da carteira

RASCUNHO

RESPOSTAS de 01 a 18					
01	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
02	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
03	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
04	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
05	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
06	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
07	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
08	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
09	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
10	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
11	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
12	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
13	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
14	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
15	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
16	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
17	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
18	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

RESPOSTAS de 19 a 36					
19	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
20	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
21	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
22	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
23	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
24	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
25	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
26	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
27	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
28	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
29	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
30	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
31	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
32	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
33	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
34	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
35	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E
36	<input type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	<input type="checkbox"/> D	<input type="checkbox"/> E

HISTÓRIA

01. A partir do século III da Era Cristã, aprofundou-se a crise do Império Romano do Ocidente. Entre os fatores que contribuíram para essa situação, destacam-se

- (A) as constantes revoltas de escravos, que lhes asseguraram o estatuto de servos da gleba.
- (B) as lutas políticas que impediam os imperadores de obter maioria no Senado e aprovar seus projetos.
- (C) as dificuldades em controlar as suas fronteiras, que começam a ser transpostas pelos inimigos.
- (D) as fracassadas reformas de Tibério e Caio Graco, que não garantiram direitos à plebe romana.
- (E) as disputas entre os adeptos da religião tradicional e do cristianismo, que acabaram em guerras civis.

02. Dizem os entendidos que a maior glória de Colombo é ter conseguido provar que a Terra não era chata. Não sei não.

(Millôr Fernandes. *A Bíblia do Caos*, 1994.)

Millôr Fernandes, escritor e cartunista, refere-se a um episódio histórico para exprimir com ironia a sua visão de mundo. Millôr utiliza a referência histórica de maneira, ao mesmo tempo, precisa e imprecisa. O que está correto na alusão às expedições marítimas de Cristóvão Colombo é

- (A) a concepção da forma da Terra, implícita na intenção de se chegar ao Oriente navegando para o Ocidente.
- (B) o fato de ele ter sido o primeiro navegador a completar uma viagem de circum-navegação à Terra.
- (C) a história dos feitos do navegador que, após enfrentar muitos perigos no mar, morreu pobre e abandonado.
- (D) a referência de que o navegador acreditava nas representações do mundo da época medieval.
- (E) a consideração que as explicações dos historiadores sobre o navegador são discutíveis e imprecisas.

03. O filme *Aguirre, a Cólera dos Deuses*, dirigido pelo cineasta alemão Werner Herzog, baseia-se nos relatos sobre uma expedição espanhola, comandada por Pedro de Ursúa, que, saindo do Peru, desceu o rio Amazonas à procura do mítico Eldorado. Cerca de vinte anos antes da expedição de Ursúa, Francisco de Orellana, também espanhol, navegou pelo rio com o objetivo de encontrar jazidas de ouro na Amazônia. Comparando-se as pretensões daquelas expedições com a colonização europeia do vale amazônico, é correto afirmar que

- (A) ao contrário da extração de riquezas fabulosas, a ocupação da região baseou-se na coleta de gêneros naturais, como a castanha, o cacau, a madeira, além da caça e da pesca.
- (B) o Eldorado amazônico foi escondido dos aventureiros espanhóis pelas tribos de guerreiros cristianizados, protegidos pelos padres da Companhia de Jesus.
- (C) no lugar da exploração de ouro e prata, a ocupação da Amazônia pelos colonizadores portugueses foi sustentada pela produção em grande escala de algodão, fumo e açúcar.
- (D) a fixação dos povoadores no espaço da floresta equatorial somente se tornou realidade com a atuação de um Estado empreendedor, que procurou industrializar a região.
- (E) a ocupação da região foi propiciada pela facilidade de penetração dos colonizadores na floresta e pela alta densidade demográfica existente em Portugal no século XVI.

04. *A máquina, da qual parte a Revolução Industrial, substitui o trabalhador, que maneja uma única ferramenta, por um mecanismo, que opera com uma massa de ferramentas iguais ou semelhantes de uma só vez, e que é movimentada por uma única força motriz, qualquer que seja sua força.*

(Karl Marx. *O Capital*, 1867.)

A partir do texto, é correto considerar que a Revolução Industrial

- (A) aboliu a mão de obra no processo produtivo, provocando desemprego e sofrimentos sociais.
- (B) aumentou a produção de mercadorias, instituindo uma forma de produção diferente da artesanal.
- (C) impediu o surgimento de movimentos socialistas, subordinando os operários às máquinas.
- (D) produziu um quadro de nivelamento econômico entre os países, devido à expansão da industrialização.
- (E) atenuou as desigualdades sociais, favorecendo a ascensão política da grande massa de trabalhadores industriais.

05. A escravidão no Brasil foi abolida em 1888. Sobre esse processo, é correto afirmar que

- (A) ocorreu primeiro no Nordeste, região que recebeu levas de imigrantes europeus, que se opunham à escravidão.
- (B) o movimento sofreu forte influência das rebeliões ocorridas no continente africano, no final do século XIX.
- (C) resultou das ações do imperador, que libertou seus escravos e assinou manifestos abolicionistas.
- (D) não contou com apoio popular, pois se temia a ruína econômica do país, caso os escravos fossem libertados.
- (E) desgostou os escravistas, uma vez que a lei não previu o pagamento de indenizações pelas suas perdas.

06. *Essa ideologia baseia-se no pressuposto de que a liberalização do mercado otimiza o crescimento e a riqueza do mundo, e leva à melhor distribuição desse incremento. Toda tentativa de controlar e regulamentar o mercado deve, portanto, apresentar resultados negativos (...).*

(Eric J. Hobsbawm. *O novo século: Entrevista a Antonio Polito*, 1999.)

O autor faz referência ao

- (A) fisiocratismo.
- (B) absolutismo.
- (C) mercantilismo.
- (D) neoliberalismo.
- (E) metalismo.

07. A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foi criada pelo presidente Juscelino Kubitschek. O seu governo procurava combater

- (A) a oposição dos Estados Unidos aos projetos sociais, uma vez que se temia a eclosão de revoltas rurais.
- (B) o latifúndio e realizar uma distribuição de terras, que contemplasse as famílias de retirantes.
- (C) a penúria, em uma das regiões que, na época, ostentava elevados índices de pobreza e de desigualdade social.
- (D) o crescimento da agricultura de subsistência, incapaz de garantir a sobrevivência das famílias pobres.
- (E) a passividade do camponês da zona da mata nordestina, controlado politicamente pelos usineiros.

08. Veja o quadro pintado pelo artista acreano Hélio Melo (1926-2001).



(www.almaacreana.blogspot.com)

A pintura exprime uma situação irreal, mas que representa

- (A) o assistencialismo do Estado brasileiro, que procura atender as populações carentes do interior do país.
- (B) a religiosidade do homem amazônico, oriunda do sincretismo entre o cristianismo e a herança africana.
- (C) as condições de vida das famílias de seringueiros que vivem apenas da extração de recursos florestais.
- (D) a expansão da pecuária na Amazônia e a expulsão dos antigos trabalhadores e ocupantes da floresta.
- (E) a utopia social do habitante da floresta, que desejaria viver em casas confortáveis em meio a uma natureza aprazível.

09. (...) a 'civilização de palha' erguida na Amazônia – resultado da experiência milenar e coletiva dos povos indígenas – faz parte de um passado que a ideologia teima em considerar 'atrasado', 'bárbaro', e 'não-histórico', embora ele tenha contribuído com soluções inteligentes e criativas nas várias formas de se aprimorar e habitar o espaço amazônico.

(José Ribamar Bessa Freire. Barés, Manáos e Tarumãs. *Amazônia em cadernos*, n.º 2 e 3, 1993-1994.)

A partir do texto, pode-se inferir que o autor

- (A) condena as formas tradicionais de habitação, ainda vividas na região.
- (B) descreve hábitos antigos, abandonados frente à tecnologia atual.
- (C) valoriza vivências e práticas acumuladas por gerações.
- (D) nega a capacidade inventiva às sociedades tribais.
- (E) defende o processo de modernização e superação do atraso.

10. Na edição especial da revista *Veja* (2009), dedicada à Amazônia, informa-se que apenas 9,7% dos domicílios na Região Norte são atendidos com rede de esgotos. No país, a média é de 51% (...). Estudo do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia sobre a situação nutricional de crianças em idade pré-escolar no Estado do Amazonas concluiu que 10% das crianças da capital são desnutridas, no interior sobe para 23% e nas comunidades à margem do Rio Negro, onde a quantidade de peixes é menor, chega a 35%.

(www.veja.abril.com.br.)

Os dados indicam

- (A) que a condição nutricional das crianças é melhor nas cidades do interior.
 - (B) a ausência de conhecimentos estatísticos sobre os problemas específicos da região.
 - (C) que condições ambientais não afetam a situação alimentar da população.
 - (D) a falta de políticas para fazer frente às necessidades básicas da população.
 - (E) os resultados positivos da região, quando contrapostos ao conjunto do país.
11. (...) a arte de imitar está bem longe da verdade e, se executada tudo, ao que parece, é pelo fato de atingir apenas uma porção de cada coisa, que não passa de uma aparição. Por exemplo, dizemos que o pintor nos pintará um sapateiro, um carpinteiro (...) sem nada conhecer dos respectivos ofícios.

(Platão. *A República*, século IV a.C.)

Platão apresenta, nesse texto, uma das primeiras definições de “arte” da história do Ocidente, considerando-a como

- (A) um meio capaz de levar ao conhecimento filosófico da natureza e da vida na cidade.
- (B) uma atividade útil para a formação de políticos e guerreiros na Grécia antiga.
- (C) uma profissão semelhante ao trabalho artesanal de ferreiros e carpinteiros.
- (D) uma forma intermediária entre o conhecimento e a atividade produtiva.
- (E) um espelho, afastado do saber filosófico, que refletiria as aparências do mundo.

12. (...) embora nosso pensamento pareça possuir liberdade ilimitada, examinando o assunto mais de perto vemos que em realidade ele se acha encerrado dentro de limites muito estreitos e que todo o poder criador da mente se reduz à simples faculdade de combinar; transpor, aumentar ou diminuir os materiais fornecidos pelos sentidos e pela experiência.

(David Hume (1711-1776). *Investigação sobre o entendimento humano*.)

No trecho, o filósofo

- (A) atribui à razão papel fundamental na elaboração no entendimento do mundo.
- (B) explicita sua concepção a respeito da forma como adquirimos conhecimento.
- (C) reconhece as limitações da mente humana, incapaz de ir além de operações simples.
- (D) sugere que os indivíduos nascem com um repertório de saberes inatos.
- (E) valoriza a imaginação e a habilidade dos seres humanos para sonhar e inventar.

GEOGRAFIA

13. A irrupção da internet em todos os campos da vida social provoca nos países do Sul (ou “países pobres”) um misto de inquietações e de esperanças: percepção de um risco real de marginalização agravada, mas, ao mesmo tempo, de uma possível recuperação (...) Na América do Sul, sobretudo no Brasil, os serviços públicos, as ONGs e os indivíduos estão cada vez mais conectados.

(Marie-Françoise Durand et al. *Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*, 2009. Adaptado.)

A conexão aos sistemas de informação

- (A) difunde-se desigualmente pelas regiões brasileiras, devido às diferentes situações de renda e de infraestrutura de comunicação.
- (B) dissemina-se pelos países ricos da América do Sul, aprofundando a marginalização dos países pobres do continente.
- (C) concentra-se nas regiões rurais do Brasil e da América do Sul, onde a maior carência de informação exige novos investimentos.
- (D) concentra-se principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde várias ONGs são atuantes.
- (E) expande-se de forma homogênea, alcançando igualmente todas as regiões brasileiras e todos os países da América do Sul.

14. Em entrevista, quando perguntada se *criar área de proteção é uma solução?* a engenheira agrônoma Maria Cecília Wey de Brito, ex-secretária de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, respondeu:

Conseguimos avançar nesse ponto e evitar vários conflitos. Exemplo disso é que não foram mais criadas áreas onde antes havia terras indígenas. Por outro lado, diversos governadores têm dificuldades com esse sistema, pois ainda não conseguimos demonstrar claramente o valor econômico que as unidades de conservação agregam à região na qual se encontram.

(National Geographic, n.º 128, novembro de 2010.)

Quanto à importância da criação de unidades de conservação para a preservação da biodiversidade, é correto afirmar que:

- (A) os indígenas são os maiores obstáculos à demarcação, porque são avessos à preservação.
- (B) nos estados da região Norte, os obstáculos políticos à demarcação são mais raros.
- (C) devido à certeza da inviabilidade econômica dos produtos da biodiversidade, os governadores não apoiam a criação de unidades.
- (D) a pressão de agricultores e agentes imobiliários sobre as autoridades políticas para a não demarcação é muito comum.
- (E) as autoridades políticas resistem comumente às demarcações porque perdem totalmente o controle administrativo sobre essas áreas.

INSTRUÇÃO: O texto deverá ser utilizado para a resolução das questões de números 15 e 16.

Nó logístico é entrave à expansão da Amazônia

A mudança geográfica do agronegócio e o desenvolvimento das regiões mais afastadas do Sul do País criaram um nó logístico no Brasil. Sem infraestrutura adequada, os Estados da chamada Amazônia Legal têm sido obrigados a fazer malabarismo para tirar ou trazer produtos para a região.

(O Estado de S.Paulo, 11.11.2010. Adaptado.)

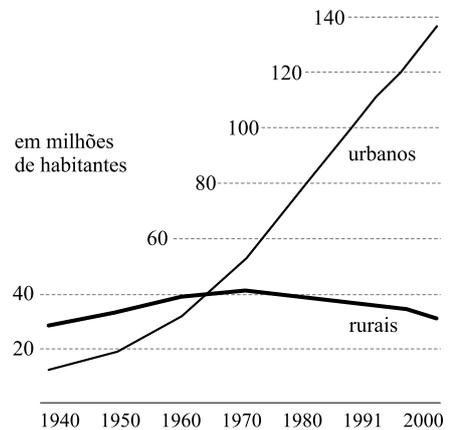
15. Assinale a alternativa que indica, corretamente, os estados que compõem a Amazônia Legal.
- (A) Acre, Amazonas, Goiás, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.
 - (B) Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.
 - (C) Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.
 - (D) Amapá, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Roraima e Tocantins.
 - (E) Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins.

16. Assinale a alternativa que indica, corretamente, o setor produtivo mais atingido e a infraestrutura deficiente que provoca o surgimento do “nó logístico” citado no texto.

- (A) Agropecuária; falta de investimento em transporte de grãos e de animais, pela presença da floresta.
- (B) Industrial; ausência de estradas e portos na região, impedindo que indústrias de alta tecnologia sejam instaladas.
- (C) Transporte de minérios; deficiência das estradas existentes e incapacidade de criação de novos portos.
- (D) Agronegócio; má qualidade das estradas, pouco investimento em ferrovias e infraestrutura portuária distante.
- (E) Extrativismo vegetal; falta de infraestrutura de moagem e transporte e inexistência de ferrovias ligadas aos portos.

17. Analise o gráfico.

URBANOS E RURAIS NO BRASIL, 1940 – 2000



(IBGE, 2000. Adaptado.)

De acordo com o gráfico e seus conhecimentos sobre a dinâmica populacional brasileira, é correto afirmar que

- (A) o crescimento urbano não conta com a contribuição da região Norte, cuja população ainda é predominantemente rural.
- (B) o declínio da população rural tem na dinâmica populacional da região Centro-Oeste sua principal razão.
- (C) o declínio da população rural é comum a todas as regiões e, associa-se, entre outras causas, à maior presença tecnológica no sistema agrícola.
- (D) o ritmo de crescimento da população urbana é algo que se instala apenas pós anos 1970.
- (E) o declínio da população rural se dá em todas as regiões do país e é ocasionado pela decadência generalizada da agricultura no país.

18. Um bioma é uma região homogênea onde existe forte interação entre a vegetação, o clima e o solo.



(IBGE. Adaptado.)

A partir da observação do mapa, assinale a alternativa que identifica o bioma destacado e suas características.

- (A) Mata Atlântica; floresta fechada, com grande biodiversidade e clima tropical.
- (B) Amazônia; diferentes formações florestais que recobrem áreas alagadas e terras firmes.
- (C) Pantanal; florestas, cerrados e campinas higrófilas que recobrem as planícies sedimentares inundáveis do rio Paraguai.
- (D) Cerrado; vegetação adaptada à escassez de nutrientes do solo, altas temperaturas e períodos de seca.
- (E) Pampa; formações predominantemente herbáceas e campos naturais de gramíneas.

19. Leia o texto.

A Amazônia é o último reduto de 60% das tribos indígenas atualmente existentes no Brasil. Para o homem do campo, sem terra, ela representa também a última fronteira. O deslocamento das frentes de expansão sobre a Amazônia intensifica-se a partir de 1965.

(Berta Ribeiro. *O Índio na História do Brasil*, 1997.)

De acordo com o texto, as frentes de expansão geraram transformações espaciais na Amazônia, caracterizadas pelo

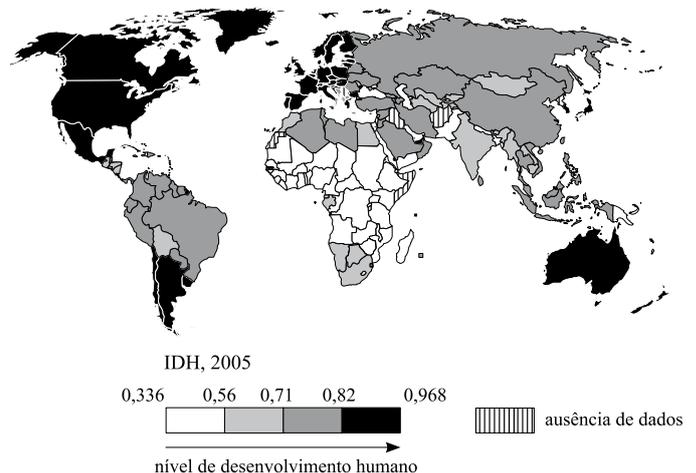
- (A) aumento das atividades industriais, sobretudo da indústria automobilística.
- (B) contínuo êxodo rural, em consequência de sucessivos períodos de seca.
- (C) aumento da emigração, causada pela falta de emprego nas frentes de expansão.
- (D) aumento da atividade turística, devido às paisagens pitorescas e atrativas.
- (E) surgimento do arco do desmatamento, com áreas agrícolas ocupando terras antes cobertas por florestas e cerrados.

20. Considerando as redes de transporte e os processos de produção do espaço na Amazônia, é correto afirmar que:

- (A) dentre os rios navegáveis, o Amazonas/Solimões e o Madeira, apresentam balizas e sinalização que os caracterizam como hidrovias.
- (B) a malha aérea regional complementa a rede hidroviária somente nas cidades localizadas na área do Projeto Calha Norte.
- (C) a rede rodoviária feita pelo governo federal se revela cada vez mais eficaz e substitui, progressivamente, o transporte hidroviário.
- (D) os espaços estão cada vez mais integrados devido às complexas redes de ferrovias construídas pelos projetos de extração mineral.
- (E) o moderno sistema rodoviário vem integrando, com eficiência, a região ao restante do país, além de potencializar sua condição de celeiro agrícola nacional.

21. Observe o mapa.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH), 2005



(Marie-Françoise Durand et al. *Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*, 2009. Adaptado.)

Com base nos dados apresentados no mapa, é correto afirmar que

- (A) o Brasil encontra-se entre os países que possuem IDH médio, no entanto, destaca-se na América do Sul como o IDH mais elevado.
- (B) a América do Sul evidencia-se no mapa como uma das áreas de menor IDH do mundo, à exceção do Brasil e do Chile.
- (C) o Brasil, membro do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), destaca-se como aquele de menor IDH.
- (D) na América do Sul, o Brasil tem seu IDH superado por dois países do Cone Sul: Argentina e Chile.
- (E) o Brasil apresenta IDH de mesmo valor que os outros países do Mercosul, índice esse entre os mais elevados do planeta.

22. Leia o texto.

Ibama licencia obra da linha Tucuruí-Manaus

Com um ano e um mês de atraso, o consórcio Manaus Transmissora de Energia S/A conseguiu obter a licença prévia de instalação do Instituto do Meio Ambiente (Ibama). A empresa poderá construir os 586 quilômetros da linha de transmissão da usina de Tucuruí (PA) até Manaus, obra inicialmente prevista para 2011 e, agora, estimada para 2012.

(Diário do Amazonas, 06.11.2010.)

Assinale a alternativa que explica a importância, para o estado do Amazonas, da construção do linha Tucuruí-Manaus.

- (A) Levará energia somente para o oeste do estado sem resolver o problema das termelétricas existentes nos demais municípios não atingidos por ele.
- (B) Inserirá o estado no Sistema Interligado Nacional (SIN), mas manterá boa parte ainda em condições precárias de eletrificação, já que somente Manaus irá se beneficiar da obra.
- (C) Inserirá parte do Amazonas ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e reduzirá a dependência da geração de energia elétrica movida a óleo, hoje subsidiada pelos consumidores de todo o país.
- (D) Resolverá os problemas de abastecimento de energia do estado do Amazonas, além de desviar energia para o sudeste do país.
- (E) Abastecerá novos polos industriais do estado, principalmente os de Manicoré e Lábrea, especializados em produtos de alta tecnologia.

23. Leia o texto.

“As indústrias de Manaus voltaram ao ritmo de 2008 e ocupam 90% da capacidade instalada”, afirma o superintendente adjunto de projetos da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Oldemar Ianck. No ano passado, a ocupação das fábricas de eletroeletrônicos não chegava a 70% da capacidade instalada.

(O Estado de S.Paulo, 07.11.2010.)

Assinale a alternativa que justifica o quadro econômico descrito.

- (A) Em 2009, as vendas caíram em todo o país pelas altas constantes do dólar, devido às especulações de golpe de Estado.
- (B) As fábricas voltaram a trabalhar no mesmo ritmo do último trimestre de 2008, quando a crise financeira internacional ainda não tinha afetado a produção.
- (C) As mudanças positivas no quadro econômico dos países importadores refletem esse reaquecimento da produção de eletroeletrônicos.
- (D) Em 2009, houve falta generalizada de matéria-prima para a produção, fato que não ocorreu em 2010.
- (E) O polo industrial retomou a produção com produtos de baixa capacidade tecnológica ampliando muito as vendas.

24. As fontes de energia são essenciais para o funcionamento dos meios de produção. Recursos naturais são usados ou transformados em grandes usinas para a geração de energia.



(A. C. P., Geocarto.org)

Assinale a alternativa que contém o tipo de energia produzido na usina que aparece na foto e o fator responsável pela geração.

- (A) Geotérmica; radiação solar que aquece o solo.
- (B) Eólica; ação do vento.
- (C) Termelétrica; calor proveniente da crosta terrestre.
- (D) Nuclear; transformação de núcleos atômicos.
- (E) Hidrelétrica; força da água represada em reservatórios.

LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 25 e 26, leia a estrofe de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810), poeta neoclássico, extraída da obra *Liras*.

*Irás, a divertir-te na floresta,
Sustentada, Marília, no meu braço;
Aqui descansarei a quente sesta,
Dormindo um leve sono em teu regaço;
Enquanto a luta jogam os Pastores,
E emparelhados correm nas campinas,
Toucarei teus cabelos de boninas,
Nos troncos gravarei os teus louvores.
Graças, Marília bela,
graças à minha Estrela!*

25. O crítico literário Alfredo Bosi afirma:

*Todas as culturas urbanas do Ocidente, nos estágios mais avançados de modernização, acabam reinventando o **natural** e fingindo na arte a graça espontânea do Éden que os cuidados infinitos da cidade fizeram perder.*

(*História concisa da literatura brasileira*, 1936.)

Confrontando a afirmação com a estrofe, conclui-se que

- (A) as palavras do crítico não se aplicam à estrofe de Gonzaga, já que, escrita no século XVIII, não se situa na modernidade.
 - (B) a estrofe recupera a cenografia idílica do ideário arcadista e, portanto, confirma o que escreve o crítico.
 - (C) o trecho do crítico refere-se tão somente à estética romântica cujos escritores fugiam da cidade para se refugiar na natureza.
 - (D) a estrofe reconstrói um cenário artificial no contraponto ao natural mencionado pelo crítico.
 - (E) a estrofe de Gonzaga reflete uma emoção contida e um apelo ao racional em oposição à graça espontânea do Éden, apontada pelo crítico.
26. No verso – *Enquanto a luta jogam os Pastores* – inverte-se a ordem normal do sujeito, o que se repete em
- (A) “Tu não verás, Marília, cem cativos”.
 - (B) “Eu vi o meu semblante numa fonte.”
 - (C) “... dão flores os prados,”
 - (D) “Os teus olhos espalham luz divina,”
 - (E) “Já destes bem, Marília, não preciso”

INSTRUÇÃO: Leia o trecho de Guimarães Rosa (1908-1967), extraído do conto São Marcos, de *Sagarana*, para responder às questões de números 27 e 28.

E não é sem assim que as palavras têm canto e plumagem. E que o capiauzinho analfabeto Matutino Solferino Roberto da Silva existe, e, quando chega na bitácula, impõe: – “Me dá dez ‘tões de biscoito de talxóts” – porque deseja mercadoria fina e – pensa que “caixote” pelo jeitão plebeu deve ser termo deturpado. E que a gíria pede sempre roupa nova e escova. E que o meu parceiro Josué Cornetas conseguiu ampliar um tanto os limites mentais de um sujeito só bi-dimensional, por meio de ensinar-lhe estes nomes: intimismo, paralaxe, palimpsesto, sinclinal, palingenesia, prosopopese, amnésia, subliminal. E que a população do Calango-Frito não se edifica com os sermões do novel pároco Padre Geraldo (“Ara, todo o mundo entende...”) e clama saudades das lengas arengas do defunto Padre Jerônimo, “que tinham muito mais latim”...

27. A prosa de Guimarães Rosa, em *Sagarana*, conforme ilustra o trecho,

- (A) retoma a linguagem arcaica como modelo ideal para a representação poética da realidade.
- (B) enfatiza os aspectos formais da linguagem, isentando-se de qualquer abordagem de caráter subjetivo.
- (C) valoriza a gíria, modalidade linguística da qual retirou todos os recursos expressivos dos contos.
- (D) reinventa o idioma pela exploração das virtualidades da língua e pela subversão do sentido das palavras.
- (E) prioriza os falares regionais como a melhor modalidade linguística para se apreender o mundo objetivamente.

28. Em *canto e plumagem* e na repetição das palavras *E que*, existem, respectivamente,

- (A) metáfora e polissíndeto.
- (B) metonímia e assíndeto.
- (C) antítese e síndeto.
- (D) eufemismo e anacoluto.
- (E) ironia e elipse.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de números 29 a 31, leia o *Soneto de Contrição*, de Vinícius de Moraes (1913-1980), autor que se tornou popular pela participação no movimento musical chamado Bossa Nova e pela criação de poemas de amor.

Soneto de Contrição

*Eu te amo, Maria, te amo tanto
Que o meu peito me dói como em doença
E quanto mais me seja a dor intensa
Mais cresce na minha alma teu encanto.*

*Como a criança que vagueia o canto
Ante o mistério da amplidão suspensa
Meu coração é um vago de acalanto
Berçando versos de saudade imensa.*

*Não é maior o coração que a alma
Nem melhor a presença que a saudade
Só te amar é divino, e sentir calma...*

*E é uma calma tão feita de humildade
Que tão mais te soubesse pertencida
Menos seria eterno em tua vida.*

29. Pode-se afirmar que o eu lírico

- (A) externa à amada um amor excessivo e, por isso, conflitante.
- (B) engana-se quanto a ponderações sobre os percalços do amor.
- (C) dedica-se a exaltar e a intensificar a natureza do amor.
- (D) questiona as contradições inerentes ao estado de amor.
- (E) frustra-se pelo descompasso entre a intenção e a prática amorosa.

30. O verso – *Meu coração é um vago de acalanto* –, no contexto, corresponde à ideia de que

- (A) um sentimento sem contorno e definição perdura.
- (B) um coração confuso perde a autenticidade.
- (C) a incerteza do amor torna-o fragilizado.
- (D) a imprecisão do amor é um de seus encantos.
- (E) o aconchego do amor é uma torrente de desenganos.

31. Nos versos – *E quanto mais me seja a dor intensa / Mais cresce na minha alma teu encanto*. – está contida a ideia de

- (A) proporção, como em: O poeta mais ama quanto mais sofre.
- (B) finalidade, como em: O poeta ama para que o amor seja proclamado.
- (C) consequência, como em: O amor é tanto que o peito dói.
- (D) tempo, como em: Quando era criança, deixava o canto vagar no mistério.
- (E) condição, como em: O amor seria eterno, se não durasse pouco.

INSTRUÇÃO: Leia o texto, extraído de *Cinzas do Norte*, romance de Milton Hatoum (1952), para responder às questões de números 32 a 34.

Desde que deixara o Brasil, nenhuma alusão às minhas cartas. Mas naquele dia, quando sentei num banco da praça São Sebastião, entre o teatro Amazonas e a Casa Africana, quis realmente que ele respondesse à carta que enviara ao seu endereço londrino. De frente para as naus de bronze do monumento, onde vi Mundo desenhar um barco adernado e à deriva, li num jornal a reportagem que tanto exasperara Ranulfo. Ao lado do texto, uma fotografia de Arana com um sujeito que acabara de voltar do exílio. Os mais velhos conheciam a honrosa biografia daquele “exilado”: um político cassado em 1964 pelo governo militar não por suas ideias, mas por sua riqueza súbita, exorbitante e inexplicável. Na foto, os braços abertos de um gesto triunfante; meio palmo da folha fora usurpado por uma risada ameaçadora, voraz, num rosto inchado. Arana lhe oferecera uma pintura com a bandeira do Amazonas. “Um quadro do nosso futuro, com pinceladas de esperança e liberdade. Uma mensagem artística aos jovens da nossa terra”, dissera ele.

Não fora apenas essa recepção calorosa a um escroque que exasperara meu tio, mas também a menção do nome de Mundo. No fim da matéria Arana afirmara que seu ex-discípulo viria ao Brasil em dezembro: ia expor numa galeria do Rio e em seguida no “ateliê da ilha” em Manaus.

32. Ambientado nos anos 60, o romance de Hatoum não se limita apenas a contar a história da família de Mundo, mas propõe-se também, como explicita o trecho, a

- (A) ligar a narrativa familiar à história do país e à de uma geração desencantada com o seu tempo.
- (B) desvendar os mistérios de outras famílias marcadas por patologias e por desencontros entre seus membros.
- (C) identificar os problemas de ordem social que culminaram com a conquista das liberdades individuais.
- (D) apontar as consequências desencadeadas pelos regimes opressores no âmbito familiar e social.
- (E) mostrar a deterioração das relações sociais, quando as pessoas são movidas pela cobiça desenfreada.

33. Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, no contexto, o significado das expressões destacadas em:

*... reportagem que tanto exasperara Ranulfo.
... riqueza súbita, exorbitante ...
... risada ameaçadora, voraz ...*

- (A) incomodara, abusiva, forte
- (B) esgotara, descomunal, agressiva
- (C) enfurecera, estimuladora, provocadora
- (D) enraivecera, excessiva, corrosiva
- (E) impacientara, acintosa, tendenciosa

34. Assinale a alternativa correta quanto à conversão para o discurso direto do trecho:

No fim da matéria Arana afirmou que seu ex-discípulo viria ao Brasil em dezembro: ia expor numa galeria do Rio e em seguida no “ateliê da ilha” em Manaus.

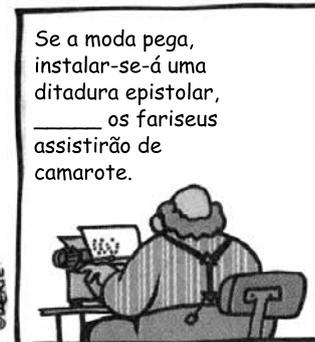
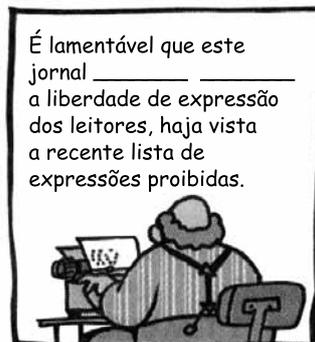
- (A) No fim da matéria Arana afirmou que seu ex-discípulo virá ao Brasil em dezembro e que ia expor numa galeria do Rio e em seguida no “ateliê da ilha” em Manaus.
- (B) No fim da matéria Arana afirmou: – Meu ex-discípulo viria ao Brasil em dezembro: ia expor numa galeria do Rio e em seguida no “ateliê da ilha” em Manaus.
- (C) No fim da matéria Arana afirmou: Meu ex-discípulo virá ao Brasil em dezembro: vai expor numa galeria do Rio e em seguida no “ateliê da ilha” em Manaus.
- (D) No fim da matéria Arana afirma: que o ex-discípulo virá ao Brasil em dezembro. Ele expôs numa galeria do Rio e em seguida no “ateliê da ilha” em Manaus.
- (E) No fim da matéria Arana afirmará: Meu ex-discípulo virá ao Brasil em dezembro e deverá expor numa galeria do Rio e em seguida no “ateliê da ilha” em Manaus.

35. Leia o trecho adaptado, extraído da revista *Piauí*, de novembro de 2010, e assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Lévi-Strauss dedicou a vida à demonstração _____ nenhuma cultura é “superior” a outra, já que nenhuma pode ser considerada sob critérios que não os seus próprios. Os povos _____ ele extraiu os principais fundamentos para seu estudo de campo foram os bororos, os kadiweus e os nambikwaras, durante expedições ao Brasil Central, entre 1935 e 1938.

- (A) ... pela qual ... que em sua cultura ...
- (B) ... segundo a qual ... de cuja cultura ...
- (C) ... que ... que em sua cultura ...
- (D) ... de que ... que nas culturas ...
- (E) ... cuja ... das quais culturas ...

36. Assinale a alternativa que completa corretamente, de acordo com a norma culta, as lacunas do primeiro e do segundo quadrinhos.



A PARTIR DESTA DATA AS CARTAS DE LEITORES NÃO PODERÃO CONTER NENHUMA DAS EXPRESSÕES ABAIXO:

- “lamentável”
- “haja vista”
- “se a moda pega”
- “assistir de camarote”
- “quem viver, verá”

OS INFRATORES SERÃO DELETADOS.

- (A) pretende; cersear; a que
- (B) pretende; cercear; que
- (C) pretenda; sercear; a que
- (D) pretende; cersear; que
- (E) pretenda; cercear; a que

REDAÇÃO

Leia os textos para subsidiar sua redação.

TEXTO I

A Amazônia é um celeiro de mitos, a começar pelo prefixo grego do nome da região, que identifica uma raça de mulheres guerreiras com um dos seios amputados. Por lá também é preservado outro mito, nascido na Amazônia espanhola, o de Eldorado, lugar de origem de um misterioso homem todo coberto de ouro. A cidade pode ser lendária, mas foi real o que aconteceu aos nativos, despojados de seus mitos pelo conquistador europeu. Apenas como exemplo, basta dizer que o jesuíta espanhol Cristóvão de Acuña, ao difundir a lenda das Amazonas entre seus pares religiosos, carregou nas tintas e inventou uma raça de mulheres ferozes e índios com os pés para trás, auxiliado na tarefa por historiadores caucasianos que jamais colocaram os próprios pés na selva.

(O Estado de S.Paulo, 09.08.2009. Adaptado.)

TEXTO II

(...)
*Cidadão brasileiro
Natural do Amazonas
39 anos, casado,
eleitor e reservista,
pai de dois filhos e poeta,
que ficou desempregado.
Nunca no entanto tive tanto trabalho,
trabalho o tempo inteiro e não me canso
porque trabalho cantando
na construção da manhã:
manhã geral de amor que vai chegar.*

(Thiago de Mello)

TEXTO III

Títulos de matérias jornalísticas sobre a Amazônia, publicadas no jornal *O Estado de S.Paulo*, em novembro de 2007:

*É uma febre terçã
Sem remédio nem atendimento, a derrota para a malária*

ONGs demais, controle de menos

*A cobiça do mundo
Para os ecologistas, a Amazônia é problema global; para Brasília, é coisa nossa*

TEXTO IV

Paraíso inesgotável de riquezas naturais, a Amazônia, com os rios caudalosos, a floresta exuberante, os atrativos econômicos, como a extração do látex e da madeira, os garimpos de ouro e, agora, a agropecuária, sempre suscitou a cobiça de empresários e o interesse de cientistas e aventureiros atraídos pelo exotismo e pelas lendas da região.

A substância mítica amazônica tem resistido ao tecnicismo de nossa época e continua a fertilizar o imaginário de artistas e de escritores, como em *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum, publicado em 2008, mas a degradação ambiental e o descuido secular com as condições de vida de parte da população fazem da Amazônia um lugar de paradoxos: o maior bioma do mundo é, ao mesmo tempo, motivo de orgulho e de distanciamento, de atração e de desasco. No entanto, para além da pujança mítica, dos estereótipos e dos atrativos naturais, há uma Amazônia onde as pessoas nascem e vivem como cidadãos.

Com base nos textos lidos e em seus conhecimentos, elabore um texto dissertativo, na modalidade padrão da língua, sobre o tema:

DA AMAZÔNIA REAL PARA A AMAZÔNIA POSSÍVEL: O COMPROMISSO DO AMAZONENSE

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

Nome do candidato _____

Número da carteira _____